

CHARLES ROBERT ANON & ALEXANDER SEARCH: FILOSOFIA E PSIQUIATRIA

NUNO RIBEIRO¹ E CLÁUDIA SOUZA²

Resumo: De entre as diversas personalidades literárias que Pessoa criou, Charles Robert Anon e Alexander Search são aquelas onde a produção de textos filosóficos e psiquiátricos adquire um maior alcance, não só pelo volume de escritos relativos a essas temáticas assinados por estas duas personalidades, mas também pelo relevo desses textos para a caracterização de ambas. No espólio de Fernando Pessoa encontra-se uma multiplicidade de fragmentos e de projectos destinados a produções filosóficas e psiquiátricas concebidas como textos a ser atribuídos a estas duas personalidades. Assim, partindo de uma análise dos diversos documentos do espólio pessoano, pretendemos traçar uma caracterização das prosas filosóficas e psiquiátricas de Charles Robert Anon e Alexander Search.

Palavras-chave: Espólio de Pessoa, Filosofia, Psiquiatria, Charles Robert Anon, Alexander Search.

Abstract: Among the several literary personalities created by Pessoa, Charles Robert Anon and Alexander Search are those whose philosophical and psychiatric production is wider than other personalities, not only because of the amount of writings signed by these personalities concerning philosophy and psychiatry, but also because of the relevance of those writings to the characterization of both pre-heteronyms. Pessoa's Archive contains a multiplicity of fragments and projects of philosophical and psychiatric productions conceived as texts to be attributed to both personalities. Thus, through the analysis of the documents contained in Pessoa's Archive, this article tries to outline the philosophical and psychiatric prose of Charles Robert Anon and Alexander Search.

Keywords: Pessoa's Archive, Philosophy, Psychiatry, Charles Robert Anon, Alexander Search.

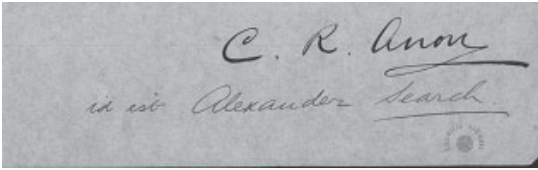
¹ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de estudos sobre o Modernismo.

² Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Instituto de estudos sobre o Modernismo.

No final de um poema inglês de carácter semi-humorístico intitulado *ELEGIA [ELEGY]* [BNP/E3, 53 a 55] Fernando Pessoa deixa-nos a seguinte indicação:

C. R. Anon
id est Alexander Search.

[BNP/E3, 78B - 55^r: detalhe do fac-simile abaixo]³



Esta indicação relativa à assinatura do poema permite-nos concluir dois aspectos: primeiro, que existe uma estreita ligação entre a criação literária de Charles Robert Anon e a de Alexander Search; segundo, que Pessoa pretendia deixar clara a ligação entre estas duas personalidades pré-heteronímicas. Com efeito, ao longo do espólio de Fernando Pessoa existem múltiplos documentos que são partilhados por estas duas personalidades. Por um lado, encontramos uma pluralidade de folhas em que é possível identificar simultaneamente a assinatura de Anon e de Search, a maioria das vezes com a rubrica de uma destas duas personalidades no rosto e com a rubrica da outra no verso. Por outro lado, em alguns dos cadernos de Pessoa existe a colaboração simultânea destes dois pré-heterónimos. Mas a ligação entre estas duas personalidades estende-se muito para além da assinatura simultânea de documentos e da partilha de testemunhos do espólio de Fernando Pessoa. Na caracterização que nos é deixada nos diversos fragmentos em que Pessoa realiza uma descrição destas duas personalidades e nos projectos que lhes destina encontramos inúmeros elementos que possibilitam estabelecer a equiparação entre Charles Robert Anon e Alexander Search. De entre esses diversos elementos a constante preocupação com a filosofia e a psiquiatria é um dos que mais une estas duas personalidades.

Com efeito, num caderno datável de cerca de 1906 [BNP/E3, 144C²] encontra-se um fragmento em inglês intitulado *Excommunication*

3 Cf.: LOPES, 1990, p.188.

[*Excomunhão*], que se constitui como um resumo biográfico de Charles Robert Anon. Aí lemos:

Excomunhão

Não casado, excepto em momentos excêntricos

Eu, Charles Robert Anon, ser, animal, mamífero, tetrápode, primata, com placenta, macaco, catarrino, □ homem; dezoito anos de idade, não casado (excepto em momentos excêntricos) megalomaniaco, com laivos de dipsomania, degenerado superior, poeta, com pretensões a escritos humorísticos, cidadão do mundo, filósofo idealista, etc etc (para poupar mais dores ao leitor). Em nome da VERDADE, CIÊNCIA e FILOSOFIA, sem sineta, livro e vela, mas com caneta, tinta e papel, Passo uma declaração de excomunhão a todos os padres e todos os sectários de todas as religiões do mundo.

Excomungo-vos.

Danais-vos todos.

Assim seja.

Razão, Verdade, Virtude por Charles Robert Anon.

[Excommunication]

Not married, except at odd moments

I, Charles Robert Anon, being, animal, mammal, tetrapod, primate, placental, ape, catarrhyna, □ man; eighteen years of age, not married (except at odd moments) megalomaniac, with touches of dipsomania, dégénéré superior, poet, with pretensions to written humour, citizen of the world, idealistic philosopher, etc etc (to spare the reader further pains). In the name of TRUTH, SCIENCE and PHILOSOPHIA, not with bell, book and candle, but with pen, ink and paper, Pass sentence of excommunication on all priests and all sectarians of all religions in the world.

Excomunicabo vos.

Be damn'd to you all.

Ansi-soit-il.

Reason, Truth, Virtue per C[harles] R[obert] A[non]]

do espólio de Pessoa em cujo verso encontramos a rubrica de Alexander Search, lê-se:

Milhares de teorias, grotescas, extraordinárias, profundas, sobre o mundo, sobre o homem, sobre todos os problemas que pertencem à metafísica atravessaram o meu espírito. Tive em mim milhares de filosofias das quais – como se fossem reais – nem mesmo duas concordariam. Todas as ideias que tive, se tivessem sido escritas, teriam sido um grande investimento na posteridade; mas, devido ao carácter muito peculiar do meu espírito, mal a teoria, a ideia me surgia logo desapareceria, e imediatamente depois de ter desejado ardentemente sentir isso, não me lembrava de nada – absolutamente de nada do que poderia ter existido. Assim a memória, como todas as minhas outras faculdades, predispunha-me a viver num sonho.

[Thousands of theories, grotesque, extraordinary, profound, on the world, on man, on all problems that pertain to metaphysics have passed through my mind. I have had in me thousands of philosophies not any two of which — as if they were real — agreed. All the ideas I had if written down had been a great cheque on posterity; but by the very peculiar character of my mind, no sooner did the theory, the idea struck me that it disappeared, and after I ached to feel that one moment after I remembered nothing — absolutely nothing of what it might have been. Thus memory, as all my other faculties predisposed me to live in a dream.]

[BNP/E3, 15B³ – 12] ⁵

Este testemunho é exemplificativo do interesse de Search pela filosofia. A assinatura que Pessoa nos deixa dessa personalidade no verso do documento onde se encontra redigido este texto mostra-nos que a preocupação com a temática filosófica, mais ainda, com a multiplicidade de filosofias constitui um dos núcleos centrais da fabricação deste pré-heterónimo. Porém, cingindo-nos a este documento, ficaria ainda por responder em que medida Search é uma personalidade animada pela psiquiatria.

A preocupação de Search pela psiquiatria viria a encontrar reflexo no caderno intitulado *Livro da Transformação ou livro das tarefas* [BNP/E3, 48C – 1 a 5: *Transformation Book or Book of Tasks*], onde Pessoa nos apresenta uma breve descrição biográfica de Search, acompanhada de

⁵ Cf.: LOPES, 1993, p. 402.

uma lista de obras correspondentes a tarefas a serem realizadas por esta personalidade. Nessa ficha biográfica lemos:

Alexander Search.

Nascido a 13 de Junho, 1888, em Lisboa.

Tarefa: todas as que não provenham dos outros três.

1. “O Regicídio e a Situação Política em Portugal.”
2. “A Filosofia do Racionalismo.”
3. “A Perturbação Mental de Jesus.”
4. “Delírio.”
5. “Agonia.”

[*Alexander Search.*

Born June 13th. 1888, at Lisbon.

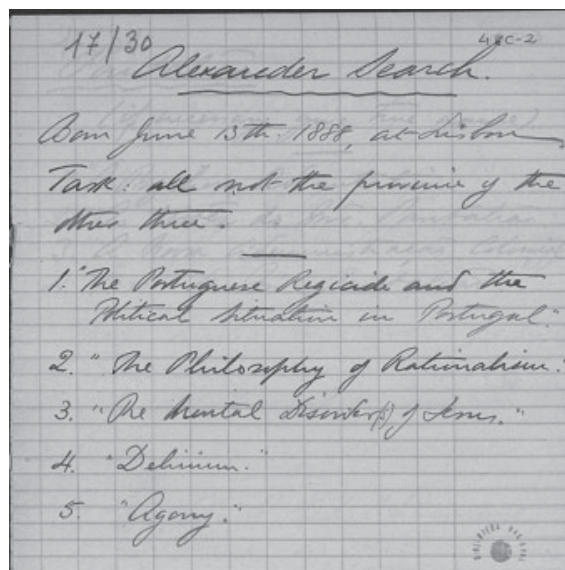
Task: all not the province of the other three.

1. “The Portuguese Regicide and the Political Situation in Portugal.”
2. “The Philosophy of Rationalism.”
3. “The Mental Disorder(s) of Jesus.”
4. “Delirium.”
5. “Agony.”]

[BNP/E3, 48C-3^r: fac-simile abaixo]⁶

Nesta ficha biográfica elaborada por Pessoa encontramos, para além dos dados biográficos de Search, a conjugação de títulos de obras de carácter filosófico e de carácter psiquiátrico a serem atribuídas a esta personalidade literária. O título *A Filosofia do Racionalismo* [*The Philosophy of Rationalism*] é representativo de um dos mais significativos interesses filosóficos de Pessoa. Com efeito, ao longo do espólio de Fernando Pessoa existe uma multiplicidade de documentos destinados a um projecto relativo ao sentido e à natureza do racionalismo. Esse projecto passou por diversas fases e teve vários títulos. *A Filosofia do Racionalismo* [*The Philosophy of Rationalism*] foi justamente um desses títulos. *A Perturbação Mental de Jesus* [*The Mental Disorder(s) of Jesus*] é, por outro lado, representativo do interesse de Pessoa pela psiquiatria. Este título terá sido sugerido

⁶ Cf.: LOPES, 1990, p.195.



pela leitura do livro *La Folie de Jesus* de Binet-Sanglé [CFP, 1-9]⁷ de que consta um exemplar em língua francesa na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa.

No entanto, os títulos referidos na ficha biográfica de Search são apenas alguns dos exemplos de obras filosóficas e psiquiátricas atribuídas a esta personalidade de Pessoa. Ao longo do espólio de Fernando Pessoa existe – com a assinatura deste pré-heterónimo – uma multiplicidade de outras obras de filosofia, como por exemplo *A Natureza Interna das Faculdades* [BNP/E3, 23 – 18 a 19: *The Internal Nature of the Faculties* – ANEXO C] e o *Ensaio sobre a Ideia de Causa* [BNP/E3, 15⁴ – 99 a 100: *Essay on the Idea of Cause* – ANEXO D], e de psiquiatria, como é o caso do *Ensaio sobre o Impulso* [BNP/E3, 15B² – 73: *Essay on Impulse*].

Todos os elementos que temos vindo a apresentar permitem-nos concluir que há uma afinidade de fundo entre estas duas personalidades no que respeita à criação de textos filosóficos e psiquiátricos. Contudo, a afinidade entre Anon e Search existe, desde logo, numa etapa anterior à produção dos textos de filosofia e de psiquiatria. Nas listas de leituras presentes no espólio de Pessoa é possível encontrar um ponto de contacto entre estas duas personalidades.

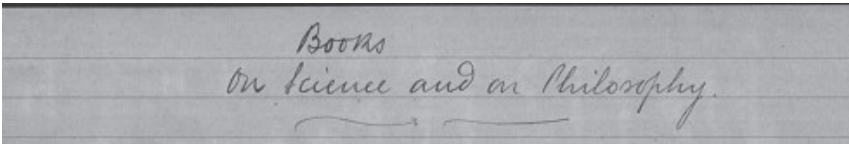
No espólio de Fernando Pessoa existe um caderno intitulado «N.º I.1. Charles R. Anon» [BNP/E3, 13A, 1 a 20], que, para além de inúmeros

⁷ Cf.: PIZARRO, FERRARI, CARDIELLO, 2010, p.58.

escritos e projectos filosóficos, contém ainda uma extensa lista de leituras que é antecedida pela seguinte indicação:

Livros
Sobre Ciência e sobre Filosofia.
[*Books*
On Science and on Philosophy]

[BNP/E3, 13A – 2^o: detalhe do fac-simile abaixo]



Nesta lista, provavelmente contemporânea das leituras realizadas por Pessoa na Biblioteca Nacional e, por conseguinte, datável de 1906, encontramos justamente a intersecção dos interesses relativos à filosofia com as leituras de psiquiatria. Com efeito, para além das referências a livros de filósofos como Aristóteles, Descartes, Malebranche, Espinosa, Leibniz, Kant, Schopenhauer, Hegel e Bergson, existe a menção de importantes estudos e autores da ciência psiquiátrica como por exemplo Ribot, Lombroso, Féré e Nordau, assim como inúmeras referências literárias relativas ao evolucionismo, de que *On the Origin of Species* de Darwin [BNP/E3, 2^o] constitui um exemplo. Todas estas referências viriam a ser retomadas nas listas de leitura de Search.

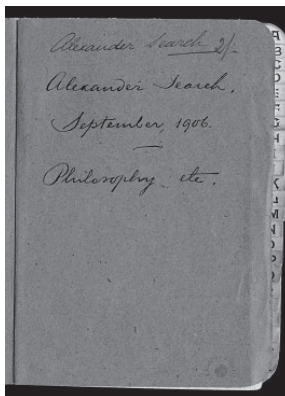
Com efeito, no espólio de Pessoa encontramos um caderno com a seguinte indicação:

Alexander Search.
Setembro, 1906.

Filosofia etc.
[*Alexander Search.*
September, 1906.

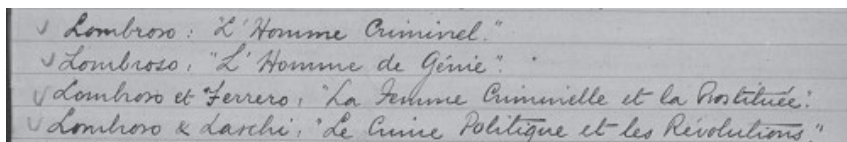
Philosophy etc.]

[BNP/E3, 144H – contracapa: fac-simile abaixo]



Este caderno, que é datado de Setembro de 1906 e, portanto, contemporâneo do caderno de Anon, contém uma lista de livros alfabeticamente ordenada de «A» a «Z», na sua maioria relativos à filosofia e à psiquiatria. Nele são retomadas e, em alguns casos, ampliadas as referências presentes no caderno de Anon, relativamente ao qual são acrescentados novos títulos e novos nomes. Por exemplo, no caderno de Anon encontramos as seguintes referências a Lombroso:

- √ Lombroso: “*L’Homme Criminel.*”
- √ Lombroso: “*L’Homme de Génie.*”
- √ Lombroso et Ferrero: “*La Femme Criminelle et la Prostituée.*”
- √ Lombroso & Laschi: “*Le Crime Politique et les Révolutions.*”

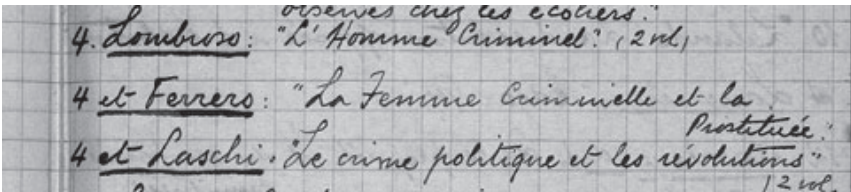
[BNP/E3, 13A, 4^r:detalhe do fac-simile abaixo]

Estes títulos são retomados no caderno leituras de Search, como se pode ver pelas referências presentes nesse caderno:

4. Lombroso: “*L’Homme Criminel.*” (2vol)

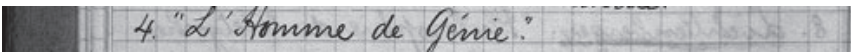
4. [Lombroso] et Ferrero: “*La Femme Criminelle et la Prostituée.*”
4. [Lombroso] et Laschi : “*Le crime politique et les révolutions*”
2 vol.

[BNP/E3, 144H – 20^r : detalhe do fac-símile abaixo]



4. “*L’Homme de Génie.*”

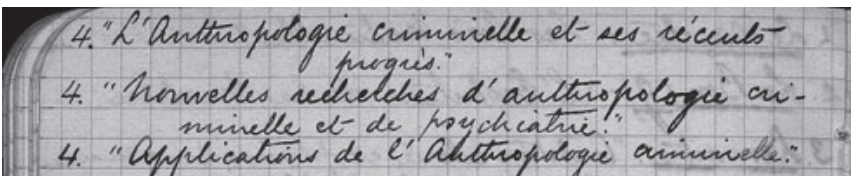
[BNP/E3, 144H – 20^v: detalhe do fac-símile abaixo]



A estas referências Pessoa acrescenta, no caderno de Search os seguintes títulos de Lombroso:

4. “*L’Anthropologie criminelle et ses récents progrès.*”
4. “*Nouvelles recherches d’anthropologie criminelle et de psychiatrie.*”
4. “*Applications de l’anthropologie criminelle.*”

[BNP/E3, 144H – 20^v: detalhe do fac-símile abaixo]



As menções a Lombroso constituem apenas um exemplo do tipo de referências que são retomadas do Caderno de Anon e ampliadas no de Search. Muitos outros poderiam ser referidos.

Assim, todos estes aspectos permitem-nos concluir que a fabricação de Charles Robert Anon e de Alexander Search comungam de um fundo

comum de que a produção filosófica e psiquiátrica constitui uma evidência, sendo, portanto, duas personalidades cujo conhecimento da prosa contribuirá para a ampliação do estudo de um Pessoa ainda por conhecer.

Anexos

Os símbolos utilizados para a transcrição dos documentos presentes neste anexo são:

- [] intervenções ou acrescentos do editor
- espaço deixado em branco pelo autor
- // lição dubitada pelo autor
- ◊ segmento autógrafo riscado
- ◊/\ substituição por superposição
- ◊[↑] substituição por riscado e acrescento
- [↑] acrescento na entrelinha superior

Abreviaturas:

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal
E3 – Espólio 3 (Espólio de Fernando Pessoa)

[Anexo A]

Theory of Perception⁸

[BNP/E3 – 25-58^r]

Theory of Perception.

Let⁹ us consider, say, my perception of a table, and let us attempt to find what is the process of my thought in the perception. We find these to be the actions of our mind:

Previously, I know what a table is; this idea is in me, rooted. When I see this¹⁰ thing before me, my conception of a table passes out of me

⁸ Cf. PESSOA, 2006b, pp.207-208.

⁹ <It> Let

¹⁰ see<an>this

into the object, which is similar, of a generality, to it. My thought returns to me bearing with itself a particularized idea of a table – the table that I see before me. Thus thought, after passing through the object¹¹ binds object to itself, as a particularization of thought.

C. R. Anon.

[Anexo B]

[BNP/E3 – 28 – 99^v]

On the limits of science¹²

C. R. Anon

On the limits of science.

Empirical investigation can lead to nothing, for it is based upon an illusion – as a coherent illusion, but none the less on an illusion. When I say can lead to nothing, I mean it cannot be made the basis of a philosophical system.

Idea of immortal life not horrible. It would be horrible if it were immortal life, of body and mind together. Immortal life of the soul alone is not horrible but natural and pleasing to it.¹³

¹¹ itself <the conce> [↑ a] particularized idea of a table – the table that I see before me. Thus thought, after passing through the <cat> <other> object

¹² Cf. LOPES, 1990, p.181.

¹³ <I am in receipt of your letter of the 10th instant for which I thank you very much.>

Attention

Letter to Mr. O'Grady.

Letter to R. P. A.

Letter to Prior dos Martyres.

Letter to Mr. <Belcher> Helcher.

[Anexo C]**The internal nature of the faculties¹⁴**

[BNP/E3 – 23 – 18 a 19]

The internal nature of the faculties.

Every faculty of the mind¹⁵ contains in itself, in a peculiar manner, thought, feeling and volition. Feeling is the desire inherent to the faculty, as, for instance, the desire to love¹⁶ inherent to amateness, as the phrenologists call it. Volition is the impulse contained in the faculty whereby we pass to action according to that faculty. Thought is the peculiar consciousness or reflection underlying each feeling and each volition of the faculty. When I feel the desire to love, I do not for instance suppose that I felt the desire to gain applause or approbation. I, and not only I, but also the animal must *understand* to what the faculty impels. Otherwise [19^r] all faculties are one. For volition and desire (or feeling) are common to all faculties and manifested in the same way in all¹⁷; it is then by neither of these that the faculty is desired as such as it is. In other words the faculty to have a name must be capable of understanding itself, so to speak, to determine itself as such a faculty. (Hence instinct is but the possession of the faculty, of the internal thought.)

Faculties, for instance: cf. love of sex.

Causality } Intellectual:	thought	
Sensitiveness } sensitive	Feeling	Idea.
□ } Will ¹⁸	Volition	Sensation

Alexander Search.

¹⁴ Cf. PESSOA, 2006a, p.171.

¹⁵ <hu> mind

¹⁶ for sex [↑ to love]

¹⁷ way [↑ in all]

¹⁸ <Volitive> [↑ Will]

[Anexo D]**Essay on the idea of Cause**[BNP/E3 – 15⁴-99 a 100][100^r]¹⁹I.²⁰*Alexander Search*²¹*Essay on the Idea of Cause. (extract).*

Schopenhauer has divided the idea of Cause into 3 other ideas properly speaking: Causation, excitation²² and motivation. The first occurs in the domain of the inorganic things; it is characterized²³ by its conformity to the first and to the second laws of Newton. The anterior modification corresponds always to the posterior modification; and action and reaction are equal. Excitation differs from causation in that there is no regular correspondence between the cause and the effect. Motivation is, according to Schopenhauer, causation acting through an intellect. Thus motivation has the character of finality. Every act²⁴ has an end.

Let us examine closely these ideas and see how true they are and how far they go. In the first place it is quite true that causation in the inorganic, inanimate world is²⁵ rigorously subject to law. Nay more, inanimate²⁶ things are exempt, as far as we can see, from the law of differences, or, as Leibnitz calls it, the Law of indiscernibles. We are bound to admit that the same amount of heat applied at several times to the same bar of iron will produce in all cases a similar expansion. But □

¹⁹ No espólio de Fernando Pessoa [BNP/E3] as referências 15⁴-99^r e 99^v são catalogadas antes das referências 100^r e 100^v. No entanto, parece tratar-se de um erro de catalogação pois as últimas são lógica e argumentativamente anteriores às primeiras.

²⁰ <198>, riscado no canto superior direito da página.

²¹ A[lexander] S[earch]

²² <motivation> excitation

²³ c[h]aracterized

²⁴ <hum>[↑ act].

²⁵ world<,> is

²⁶ <the> inanimate

We are quite justified in saying that *if* the same amount of heat could be several times²⁷ applied [100^v] to the same bar of iron, it would at all times most²⁸ certainly produce the same expansion. But, as far as we know, the same fact is not repeated exactly as it was, nor are there, we believe, two like things in the whole universe. The bar of iron we have used is not the bar of iron we use now, third other time. Its radio-activity is indeed infinitesimal; nevertheless it exists and an experiment cannot be the same. The bar of iron is the same and it is not the same. “Being is nothing”, said Heraclitus, “and²⁹ becoming is all.”

(Certitude is mathematical and no more. There is no stability in physical things. I cannot divide a thing in half, I must make some mistake. No 2 things in the world being equal, it is clear that I cannot divide a thing correctly, that those two empirical halves cannot be equal. But mathematically all this is possible and true. It is true that 4 is the half of 8 and that one³⁰ half 4 is always equal to the other half 4.)³¹

[99^r]

In the first place then we have to make this objection: what Schopenhauer calls causation has nothing at all of cause. The transmission of heat to a bar of iron which results in the partition³² of the iron molecules, is no relation of cause to effect. It is nothing but a transmission of movement; nothing different from a billiard ball³³ which hits another and stops, imparting to the other its movement. Again if at two different³⁴ times I throw a stone with equal force³⁵ – a pure hypothesis, of course – though in different³⁶ directions, once against a tree, at another time along a clear field³⁷, it is obvious that even here there is no question of causation. However diverse³⁸ the movement of the two stones, their movement³⁹,

²⁷ trice [↑ several times]

²⁸ would [↑ at all times] most

²⁹ <for> [↑ and]

³⁰ and [↑ that] one

³¹ half 4.[)] *Embora com parêntesis no início, o texto não fecha o parágrafo com parêntesis, o que muito provavelmente se deverá a um lapsos do autor.*

³² apartition, no original. *Trata-se, muito possivelmente, de uma gralha do autor.*

³³ ball<s>

³⁴ diff[eren]t

³⁵ force <I>

³⁶ diff[eren]t

³⁷ <f> clear field

³⁸ <diff> diverse

³⁹ movem[en]t

in regard to its quantity, is rigorously equal; it cannot but be so, being in both cases the product of an equal force. And a movement must perforce be the product and the continuation of another movement and this one the result of another and thus are linked all the forces and motions of the universe. The so called causation is nothing but the change from one movement to another, or from one form of movement to another form, or a change of media in the same movement.

[99^v]

Example of football field.⁴⁰

Consider now the form of Cause which Schopenhauer⁴¹ calls excitation. Here we have no longer a movement, for a movement would transmit itself equally. Yet it produces always □

In me and in the player excitation⁴² has produced a different effect. It cannot then be a movement; it cannot be conceived as one. Let us consider excitation more closely than we have done. The nature of excitation is, it is said, that there is no real proportion⁴³ between cause and effect (so to call them) or, better, between the anterior and the consequent modification.

BIBLIOGRAFIA

- LOPES, Teresa Rita (coord.) (1993), *Pessoa Inédito*, Lisboa, Livros Horizonte.
 LOPES, Teresa Rita (1990), *Pessoa por Conhecer*, Lisboa: Editorial Estampa.
 PESSOA, Fernando (2009), *Cadernos, Tomo I*, edição de Jerónimo Pizarro, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
 PESSOA, Fernando (2006a), *Textos Filosóficos, vol. I*, textos estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho, Lisboa: Ática.
 PESSOA, Fernando (2006b), *Textos Filosóficos, vol. II*, textos estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho, Lisboa: Ática.
 PIZARRO, Jerónimo, FERRARI, Patricio, CARDIELLO (2010), Antonio, *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa/Pessoa's Private Library*, D. Quixote.

⁴⁰ <Leiria>, palavra riscada escrita na parte superior central da página.

⁴¹ Schop[enhauer]

⁴² /man/[↑ player]<movement>excitation

⁴³ no [↑ real] proportion